**9. CARLO MAGNO E A IGREJA. O IMPÉRIO CRISTÃO DO OCIDENTE.**

No ano de 768 Pepino o Breve morre. O Império que Pepino deixou foi dividido entre Carlos (Magno) e Carlomano que morreu em 771, deixando Carlos Magno como senhor absoluto do Império.

Em Roma, o papa Estêvão II (+ 757) foi sucedido por Paulo I (757-767), que tentou manter e defender os Estados Papais.

Ele foi sucedido por Estêvão III (767-772), que passou por um momento crítico quando o jovem Carlos Magno procurava uma esposa e um grupo da corte de Carlos Magno tomou a iniciativa de fazê-lo casar-se com a filha de Astolfo. Isto era perigoso para o papado por causa do desejo dos Lombardos de conquistar os territórios que pertenciam ao papa.

Carlos Magno casou-se com Desidéria, a filha de Desidério, sucessor de Astolfo, porém, mais tarde ele a repudiou, evitando o perigo de união entre os Francos e os Lombardos.

Estêvão III foi seguido por Adriano I (772-795), que estabeleceu relações com Carlos Magno.

Por outro lado, Desidério começou a querer recuperar os territórios conquistados por Astolfo, então ele tentou separar o Papa dos Francos, mas Adriano I não quebrou as relações com os Francos.

Desiderio conquistou algumas cidades de Pentápolis (Sinigalia, Monte Feltre, Urbino), então Adriano recorreu a Carlos Magno pedindo ajuda. Carlos Magno atravessou os Alpes e lutou contra Desidério, provocando uma guerra desgastante para os Lombardos que foram subjugados e forçados a pagar tributo.

Em 774, Carlos Magno conquistou Pavia, a capital dos Lombardos e assim terminou seu reinado; os Lombardos praticamente deixaram de existir como um povo.

A partir de então, Carlos não será mais considerado Patrício dos Romanos (Patritio Romanorum), mas "Carlos, pela graça de Deus, rei dos Francos e dos Lombardos e patrício dos Romanos".

*Patritio romanorum* era um título outorgado a alguém quando era considerado quase no nível do imperador, uma vez que igual ao imperador não poderia haver ninguém.

Durante o cerco de Pavia (774), Carlos Magno visitou Roma e conheceu a realidade romana. Ele se encontrou com Adriano I, que mandou buscá-lo a uns 50 km de Roma e providenciou para que o povo o recepcionasse às portas da cidade. Nesta ocasião, ele assina um documento através do qual promete cumprir as promessas de seu pai, Pepino.

Na Páscoa de 781 Carlos veio a Roma com sua esposa Hildegarda e seu filho de 4 anos, que foi batizado e apadrinhado pelo papa. Agora a extensão dos domínios papais foi determinada com mais precisão e a autoridade do papa sobre os territórios foi reconhecida.

No ano 795, Adriano I morreu e foi sucedido por Leão III (795-816).

**CARLOS MAGNO E A IGREJA**

Carlos Magno, continuando a ideia de Pepino e São Bonifácio, soube integrar as energias e a cultura dos povos germânicos (Francos) e a romana cristã, criando assim o **Império Cristão Carolíngio** (chamado também de **Sacro Império Romano)** que durante séculos encarnou os ideais mais nobres do Ocidente e trouxe um renascimento da cultura

Carlos Magno, desde o início, abraçou e dedicou-se com energia e esforço à missão de difundir a fé e a cultura cristã em todos os lugares.

Alguns historiadores dizem que ele se propôs a realizar o projeto agostiniano de um império cristão sobre a terra. (A inspiração seria a obra “Cidade de Deus”. Na realidade este não era o significado do trabalho de Santo Agostinho e foi um erro de interpretação pretender criar um império cristão sobre a terra).

Para alcançar seus fins, Carlos Magno chegou a usar a violência e a restrição física, que não correspondia ao espírito cristão, mas à mentalidade da época e parecia ser uma exigência da situação política.

Um exemplo disso, foi o que aconteceu entre os anos 772-785: a guerra contra os saxões. Eles foram forçados ao batismo, mas se revoltaram sob a liderança de Widuklind; Carlos os castiga, executando cerca de 4.500 saxões em Verden, junto ao rio Alier (782). Widukind abandona a resistência e se deixa batizar em 785. Para evitar novas revoltas foi ordenada uma capitulação que gerou um documento denominado *Capitulatio de Partibus Saxoniae* (uma espécie de Estatuto jurídico para o território dos saxões) que determinava a pena de morte para a recusa do batismo, o saque das igrejas, a incineração dos mortos e outros crimes. Determinava ainda a cobrança violenta do dízimo eclesiástico, o que provocou ainda outras revoltas até 804.[[1]](#footnote-1)

Esse modo de proceder se estendeu também aos frísios e aos dinamarqueses.

O que foi descrito foi a PRIMEIRA MISSÃO que Carlos Magno se propôs.

A SEGUNDA MISSÃO foi defender com grande zelo a Igreja Católica em seus territórios e possessões.

A TERCEIRA, para organizar a Igreja, criando instituições necessárias para conduzir seus súditos a um grau mais elevado de moralidade e cultura.

Em resumo, Carlos Magno se propôs a trabalhar em três áreas:

1. Difundir e propagar a fé.
2. Defender a Igreja.
3. Organizá-la em todos os seus campos: institucional, disciplinar, litúrgico, cultural, etc.

A fim de cumprir o terceiro campo, Carlos estabeleceu: :

1. **Leis capitulares,** que demonstram uma viva sensibilidade não só para a tarefa cultural da Igreja, mas também para sua tarefa espiritual.
2. Organização eclesiástica.
3. Ereção de sedes episcopais e arcebispos e muitas paróquias..
4. Além disso, foi criada uma organização metropolitana que correspondia às grandes arquidioceses tradicionais da Alemanha atual: Mogúncia, Colônia, Tréveres, Salsburgo, às quais foram acrescentados Hamburg e Bremen.

Graças às Capitulares, Carlos Magno fortaleceu a posição do bispo em sua diocese, prescrevendo as visitas pastorais e os sínodos dos bispos; A formação religiosa e moral e aperfeiçoamento do clero e da educação do povo.

A fim de educar o povo ele criou escolas catedralícias e monásticas, embora no início fossem apenas para a educação dos filhos da nobreza.

**MISI DOMINICI** (os enviados do rei)

Eles eram uma espécie de núncios que tinham a responsabilidade de zelar pela ordem nas dioceses e paróquias e inspecionavam as ações dos bispos e cônsules. Havia dois em cada diocese, um civil e um eclesiástico, ou às vezes dois eclesiásticos.

As RELAÇÕES COM A IGREJA, portanto, são marcadas por uma estreita união ou relação do espiritual com o temporal. Mas, certamente não é como o cesaropapismo bizantino porque Carlos Magno estava ciente da diferença entre os dois poderes e julgou o espiritual como superior ao secular. Ele tinha um desejo real de ajudar a Igreja.

Não resta dúvida que isso marcou profundamente a vida da Igreja e marca também o início da cultura medieval.

**10. CARLO MAGNO, IMPERADOR DO OCIDENTE**

Coisas estranhas aconteceram na eleição de **Leão III (795-816).** Leão III, antes de se tornar Papa, não pertencia ao alto clero e era de condição humilde, portanto, não era aceito pelo alto clero nem pela família do antigo Papa.

Uma vez consagrado Papa, Leão III enviou a Carlos Magno as chaves do túmulo de São Pedro e o estandarte da cidade de Roma, o que foi uma forma de fazer com que ele soubesse que havia sido eleito Papa.

Entretanto, sua situação era incerta e instável, pois ele era alvo de acusações graves (perjúrio e imoralidade) e até foi atacado e espancado. Por esta razão, ele se refugiou em Paderborn e pediu ajuda a Carlos Magno, que o ouviu e o enviou de volta a Roma sob escolta; o próprio Carlos foi a Roma em novembro de 800, desta vez, para elucidar a questão de Leão III e trazer ordem à cidade em virtude de seu título de Patricius Romanorum.

Em Roma se reuniu um Sínodo, porém o princípio do direito eclesiástico de que nenhum Papa pode ser julgado por ninguém, não poderia ser violado. Em vista disso, o Sínodo se absteve de julgar o Papa, que foi convidado a declarar sob juramento se era ou não culpado. O papa pediu desculpas por suas falhas e proclamou sua inocência. Seus inimigos foram condenados à morte por Carlos Magno, mas o Papa intercedeu e eles foram libertados.

Quando este caso terminou, algo mais inesperado aconteceu: Na noite de Natal de 800, em uma cerimônia ao estilo bizantino, Carlos Magno foi coroado Imperador Romano. Este foi um evento inesperado que causou muita controvérsia. Com este gesto nasceu o **Sacrum Romanum Imperium**, que significou a restauração do Império Romano Ocidental, que havia terminado em 476 com a queda de Roma.

Embora fosse uma restauração do Império, seu significado era totalmente novo, pois agora era um império essencialmente cristão, independente do imperador bizantino.

Carlos Magno recebeu o título de ***Augustus et imperator Romanorum***. Carlos se considera, “enquanto coroado por Deus”, soberano do Império Romano e sucessor de Constantino (em outras palavras: ressurge uma nova cristandade) .

Houve muita discussão sobre a origem da iniciativa, porque se diz que Carlos Magno não a esperava. É questionado se a iniciativa veio do Papa, de Carlos Magno ou do povo, ou se foi preparada ou espontânea.

Os cronistas da época dizem que foi algo inesperado, que Carlos Magno não o previu, mas a maioria dos historiadores pensa que houve um acordo entre o Papa e Carlos Magno, e que não houve improvisação.

Quem não aceitou essa nova ordem das coisas foi o Império Romano do Oriente (Bizâncio). Houve um protesto do imperador Miguel I. Somente depois que Carlos renunciou ao domínio sobre Veneza e a Dalmácia foi reconhecido como novo imperador pelos orientais[[2]](#footnote-2).

* **SIGNIFICADO OU CARÁTER DO NOVO IMPÉRIO CRISTÃO:**
* Proteger a pessoa do Papa e dos Estados papais.
* Promover a expansão missionária da Igreja entre os povos gentios pela palavra ou pela espada, e defender a doutrina católico contra as heresias.
* Promover a paz e a harmonia entre os príncipes cristãos (não para comandar).

Essa foi a concepção medieval daquele ***Sacro Império Romano***.

* **Sagrado,** porque tinha algo sagrado em sua obrigação de defender a fé e a Igreja.
* **Romano**, porque nasceu em Roma e foi ligada ao Papa, por sua concepção e espírito, por seu espírito católico.
* **Império**, porque não está limitado a uma nação, mas é um poder unificador e pacificador que abraça várias nações.

1. Ver texto completo das Capitularias em: Roland Frölich. Curso Básico de História da Igreja. Ed. Paulinas, págs. 56 e 58. [↑](#footnote-ref-1)
2. Importante: A Carlos Magno não foi concedida nenhuma jurisdição temporária e direta sobre outros príncipes. Ela só foi reforçada por sua relação com a Santa Sé e por uma certa soberania ecumênica. O imperador, na intenção e vontade do papa, deveria ser o maior defensor da Igreja, portanto, como a Igreja era universal, sua soberania era universal. [↑](#footnote-ref-2)